

# Secretaría General



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

437

O COMÉRCIO INTRA-REGIONAL,  
1979-1983

ALADI/SEC/Estudo 30  
7 de agosto de 1985

## INTRODUÇÃO

Os países-membros da ALADI acordaram empreender durante o presente ano uma rodada de negociações visando reativar e incrementar o intercâmbio intra-regional que tem sofrido contrações importantes em 1982 e 1983. O comércio intra-regional decaiu 12.5% em 1982 e 27.9% em 1983 e parece ter se recuperado levemente em 1984, atingindo um valor similar ao de 5 anos atrás, em 1979. Além do objetivo imediato de recuperar e incrementar as correntes históricas de comércio intra-ALADI, o crescimento do comércio intra-regional pode constituir-se em um elemento a ser somado aos que estão sendo utilizados para superar a crise econômica da região, originada em uma mudança abrupta do contexto comercial e financeiro: alta nas taxas de juros, queda dos preços das exportações e corte de créditos frescos. Até o presente, a estratégia para abordar a crise apoiou-se em três tipos de ação na maioria dos países:

- i) Expansão das exportações. Mas, apesar dos esforços por exportar, a participação da região nas exportações mundiais manteve-se em 4.4% nos últimos anos. A contração do comércio mundial dificultou o aumento das exportações dos países da ALADI: o valor destas decresceu 4.8% em 1982 e 0.8% em 1983. Em termos de quantum, houve um moderado incremento em ambos os anos.
- ii) Contração das importações, utilizando ao mesmo tempo mecanismos de redução e de desvio da despesa. Estas se contraíram 22% em 1982 e 30% em 1983, o que dá uma taxa composta de diminuição de 45% nesses dois anos, e requereu uma contração no nível de atividade econômica dos países da região.
- iii) Renegociação da dívida com os credores, tanto em termos de prazos como de condições e gestão de crédito fresco.

mas

//

//

A rodada de negociações é uma oportunidade para colocar em andamento um quarto mecanismo na estratégia contra a crise: o incremento do comércio intra-regional. Um aumento multilateralmente equilibrado do comércio intra-ALADI terá dois efeitos benéficos para a região e para cada um dos países-membros: por um lado, ao substituir importações do resto do mundo, sem que isso implique necessariamente diminuir as exportações com esse destino, permitirá aumentar o saldo positivo da balança comercial com o resto do mundo; por outro lado, possibilitará um nível mais alto de atividade econômica e de emprego na região, ao incrementar a demanda pelos produtos regionais.

Através de um maior grau de autosuficiência não somente em nível de cada país (como tem acontecido até o momento) mas para a região em conjunto (o que visa a rodada de negociações), pode incrementar-se o nível de atividade econômica regional compatível com os saldos positivos comerciais que devem continuar sendo gerados frente a terceiros países.

Esta meta, que em condições mais expansivas da economia internacional poderia parecer uma simples substituição ineficiente de importações em nível regional, tem muito sentido nas condições atuais. Efetivamente, por sua condição de principalmente devedora, a região deve gerar superávit em sua balança comercial frente ao resto do mundo para cobrir pelo menos os saldos negativos das contas de serviços e de capital. O superávit comercial frente ao resto do mundo atingiu aproximadamente 10 bilhões de dólares em 1982 e mais de 30 em 1983. Tendo em vista que no comércio intra-regional o superávit de um país é o déficit de outro, a região como um todo não conseguiria gerar superávit se cada país tentasse fazê-lo à custa dos demais sócios. Parodiando a expressão tão corrente nos anos 30, "exportar o desemprego", pode dizer-se que as políticas de "exportar a dívida" para outros países da região não poderiam ser viáveis. A única saída viável é a cooperação para tratar de incrementar, em forma equilibrada, o comércio intra-regional. Se se pudesse elevar o grau de autoabastecimento regional através da rodada de negociações seria elevado também o nível de atividade econômica da região e seria melhorada sua posição no balanço de pagamentos perante o resto do mundo.

Os instrumentos de que dispõem os Governos para incrementar o nível de emprego, ao mesmo tempo que melhoram a situação de balanço global de pagamentos, são limitados. Por isso, a rodada de negociações, que pode encaminhar-se para ambos os objetivos, constitui uma bem-vinda oportunidade para contribuir a atenuar os dois problemas econômicos maiores da região.

mas

//

//

Este estudo tem como finalidade mostrar o panorama do comércio intra-regional nos últimos anos, pondo ênfase em seu comportamento frente aos problemas do setor externo na região. Visto que a utilidade do documento depende da ilustração que possa dar à rodada de negociações, o comércio é analisado pondo maior ênfase no comportamento das importações, porque nelas se capta o efeito das medidas de contração sobre o comércio intra-regional.

Na primeira parte é analisada a contração ocorrida no final do quinqüênio 1979-1983 e seus efeitos sobre o comércio intra-regional. Na segunda parte é estudada a evolução do grau de abastecimento intra-regional por categorias de produutos e na terceira, a estrutura das importações totais e provenientes da ALADI. Na quarta parte são analisados os saldos de balança comercial e, finalmente, são resumidas as conclusões do estudo.

#### I. EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTRA-REGIONAL EM UM ÂMBITO DE CONTRAÇÃO, 1979-1983.

Os efeitos recessivos da alta dos preços da energia (1979) e das taxas reais de juros (no final de 1980) sobre a economia internacional começam a ser detectados em 1981. Nesse ano o comércio mundial estagnou-se e sua taxa de crescimento real chegou a um nível de zero. Os preços das exportações latino-americanas começaram a decrescer, frente a baixas menores nos preços de suas importações e a alta nas taxas de juros. Em 1981, os países da ALADI não exportadores de petróleo viram cair o valor unitário de suas exportações em 8% em média, e toda a ALADI em 2% em média. Tudo isto foi gestando a crise de pagamentos que começou a ocorrer em vários países da ALADI a partir de 1982. O súbito incremento no serviço da dívida frente a exportações decrescentes e a finalização do crédito fresco tornaram abruptamente a ALADI em exportadora principalmente de capitais, o que implicou um ajuste econômico muito forte.

A magnitude deste ajuste pode ver-se melhor se se acompanha a evolução do saldo agregado da balança comercial dos onze países da ALADI com o resto do mundo a partir de 1979, que aparece no Quadro no. 1. Até 1981, o saldo da balança comercial da ALADI com o resto do mundo é negativo e crescente (em valor absoluto). Somente entre 1979 e 1981 a região acumulou um déficit comercial de aproximadamente 15 bilhões de dólares. Logicamente, isto era possível graças a movimentos de signo contrário na conta de capital. Para a região em conjunto, a mudança ocorreu em 1982. O esforço do ajuste se vê no

//

mas

//

saldo positivo da balança comercial, que foi de 10 bilhões de dólares em 1982 e 30 bilhões em 1983. Ou seja, entre 1982 e 1983 a região "exportou", através da balança comercial, 40 bilhões de dólares.

A estratégia do ajuste baseou-se em tentar expandir as exportações e contrair as importações utilizando políticas de contração e desvio da despesa. Apesar do enorme esforço feito pelos países por aumentar as exportações, a evolução dos preços foi desfavorável e a região somente conseguiu manter sua participação no comércio mundial (aproximadamente 4.4%) nos últimos anos. O valor das exportações da ALADI caiu 4.8% em 1982 e 1.4% em 1983. Em termos de volume o aumento das exportações, foi de aproximadamente 4% em 1982 e 3% em 1983.

Frente às dificuldades para expandir as exportações, o maior peso do ajuste teve de cair sobre as importações. O valor destas diminuiu 22% em 1982 e 30.1% em 1983. De um nível de importações de quase 92 bilhões de dólares em 1981, diminuiu-se para 50 bilhões em 1983 (ver Quadro no. 2 do Anexo). Obviamente, uma queda tão forte das importações repercutiria sobre o comércio intra-regional, a qual se contraiu em 1.5 bilhões de dólares (12.5%) em 1982 e em quase 3 bilhões de dólares (27.9%) em 1983. A contração afetou sobretudo produtos diferentes de combustíveis: o comércio desses produtos diminuiu 1.37 bilhões de dólares em 1982 e 2.4 bilhões em 1983.

A contração das importações não foi simultânea mas foi se tornando extensiva a todos os países. As importações começaram a declinar desde 1981 na Argentina, Brasil e Equador; em 1982 na Bolívia, Chile, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Finalmente, em 1983 caíram também as importações da Colômbia e do Paraguai. As importações da ALADI (excluído petróleo, cuja inclusão distorce o comportamento dos demais produtos) seguiram aproximadamente esse mesmo padrão de queda no tempo, país por país, como aparece no Quadro no. 1 do Anexo.

Ao analisar os efeitos da contração das importações, as perguntas que mais interessa responder são as seguintes:

- i) Como mudou a distribuição do comércio regional (exportações e importações) entre comércio intra-ALADI e comércio com o resto do mundo?

//

mas

Quadro no. 1

COMÉRCIO EXTERIOR DA ALADI, 1979-1983

ANOS	Saldo da balan- ça comercial bilhões US\$	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
		Valor bilhões US\$	Cresci- mento (%)	Participação em mundiais (%)	Valor bilhões US\$	Cresci- mento (%)	Participação em mundiais (%)
1979	- 3.140	60.824	-	3.7	63.964	-	3.9
1980	- 5.419	78.363	28.8	3.9	83.782	31.0	4.2
1981	- 6.374	85.586	9.2	4.4	91.960	9.8	4.7
1982	+ 9.747	81.499	- 4.8	4.4	71.752	- 22.0	3.9
1983	+ 30.180	80.356	- 1.4	4.4	50.176	- 30.1	2.9

Fonte: Secretaria-Geral da ALADI, com base em informação dos países e do GATT.

mas

//

//

- ii) Houve mudanças na composição das importações por grupos de produtos co  
mo resultado da contração?

A partir de 1981, as exportações para a região começaram a perder par  
ticipação nas exportações dos países da ALADI. Isto acontece tanto se se in  
clui como se se exclui o petróleo: a região tomou em 1980 18% das exp  
orta  
ções dos países que a compõem, em 1981 novamente 18%, em 1982 16% e em 1983  
12%. Excluindo o petróleo, as respectivas cifras são 14%, 13%, 12% e 9%. Es  
ta queda na participação das exportações era quase inevitável, visto que:

- i) As importações da ALADI se contraíram muito mais do que as do resto do  
mundo, motivo pelo qual devia crescer a participação daquelas exp  
orta  
ções dirigidas aos mercados menos contraídos no total de exportações.
- ii) A região devia gerar um quantioso superávit comercial com o resto do  
mundo, do qual é principalmente devedora.

É provável que a participação da região nas exportações dos países con  
tinue algum tempo no nível para o qual diminuiu. No entanto, isto não indi  
ca que o comércio intra-regional esteja enfraquecendo comparativamente fren  
te ao comércio com terceiros países. Este ponto deve ser analisado visando  
o comportamento das importações, que revelam a preferência -natural ou indu  
zida- ou falta de preferência pelo fornecedor regional.

Em 1981, as importações da região aumentaram mais do que as provenien-  
tes do resto do mundo e em 1982 e 1983 decresceram menos. Isto acarretou um  
incremento no grau de abastecimento (1): de 12.5% (1980) para 13.3% (1981),  
para 14.8% (1982) e para 15.3% (1983). Ou seja, a região "desviou" em 1981  
0.8% de suas importações para fontes ALADI, 1.5% em 1982 e 0.5% em 1983. Em  
termos relativos (frente ao resto do mundo) pode dizer-se que o comércio in  
tra-regional não enfraqueceu como efeito da contração geral das importações,  
embora seja evidente que enfraqueceu em termos absolutos.

---

(1) Grau de abastecimento: participação das importações da região nas importações  
totais.

//

//

O incremento da participação da região nas próprias importações não é, entretanto, generalizado nem por produtos nem por países e parece obedecer a fatores alheios à contração das importações totais. Há dois fatores que especialmente incidem no incremento do grau de abastecimento regional:

- i) Os países importadores incrementaram o grau de abastecimento regional de petróleo, especialmente em 1980 e 1981, e contraíram proporcionalmente menos suas compras de petróleo para a região em 1982. Para os produtos diferentes de petróleo importados pela ALADI, o grau de abastecimento de fato declinou no período 1979-1981, embora tenha voltado a aumentar em 1982 e 1983.
- ii) Fatores políticos também tiveram incidência. Isto é claro no caso da Argentina, que incrementou a percentagem de importações da região de 19.9% em 1981 para 28.7% em 1982 e 32.1% em 1983. No entanto, estas cifras também são em parte efeito do comércio de um combustível, o gás comprado à Bolívia.

É conveniente assinalar que o incremento no grau de abastecimento que acompanhou as contrações de 1982 e 1983 não foi generalizado para todos os países da ALADI. Para produtos diferentes de petróleo a percentagem de importações feitas da região passou de 11.8% em 1981 para 12.9% em 1982. Este incremento é explicado por 7 países: Argentina (20 a 29%), Brasil (12 a 14%), Colômbia (14 a 16%), Equador (13 a 19%), Paraguai (46 a 48%), Peru (15 a 17%) e Venezuela (8 a 9%). A Bolívia permaneceu em 32% e Chile teve uma diminuição (20 a 19%), assim como o México (5 a 4%) e o Uruguai (41 a 37%).

O aumento no grau de abastecimento para produtos diferentes de petróleo de 12.9% para 13.6% em 1983 é explicado somente por quatro países: Argentina (29 a 32%), Bolívia (32 a 41%), Chile (19 a 23%) e Uruguai (37 a 43%). O Paraguai permaneceu estável em 48% e todos os demais países experimentaram diminuições: o Brasil, 14 para 11%, a Colômbia, 16 para 12%, o Equador, 19 para 16%, o México, 4 para 2%, o Peru, 17 para 16%, e a Venezuela, 9 para 8%. Portanto, parece que a crise chegou a afetar o comércio intra-regional na maioria dos países não somente em valores absolutos, mas também relativos, frente ao resto do mundo.

//

//

O anterior parece indicar que o recente incremento no grau de abastecimento médio desde a região obedece a fatores de índole particular mais do que a uma tendência geral que tenha acompanhado o processo de contração das importações. O fato de que não se possa detectar uma tendência generalizada por produtos e por países para um incremento no grau de abastecimento regional ratifica a importância da decisão de empreender uma rodada de negociações para tentar impulsar um desvio de comércio para a região.

A segunda pergunta formulada sobre os efeitos da contração das importações se referia às possíveis mudanças na estrutura do gasto em importações por categorias de produtos. Esta pergunta é importante porque pode esclarecer o comportamento das importações de grupos particulares de produtos e as perspectivas de incrementar o comércio intra-regional.

A contração das importações que começou a ocorrer em 1982 parece não ter afetado senão levemente a estrutura das importações totais. Isto pode ver-se no Gráfico no. 1 e no Quadro no. 2, onde se aprecia que a composição das importações totais é surpreendentemente estável: aproximadamente 66% está representado por importações de manufaturas, aproximadamente 18% por combustíveis, 14% por alimentos e produtos agrícolas e 1% por metais e minérios. Em 1982 esta composição foi alterada levemente, com uma alta na participação dos combustíveis (de 18% para 21%) e uma queda nos demais grupos de produtos: de 15% para 14% os demais produtos básicos e de 67% para 65% as manufaturas.

A estrutura das importações intra-regionais foi alterada em forma notável mais isso foi resultado de um desvio de importações, sobretudo de combustíveis, do resto do mundo e não de uma mudança na estrutura global das importações.

Esta constância da estrutura das importações também ocorre em nível ainda mais desagregado, por capítulos na NCCA (Ver Quadro no. 4 do Anexo). Por exemplo, os produtos químicos mantêm uma participação próxima de 10% nas importações, a maquinaria é de aproximadamente 24% e o equipamento de transporte, de cerca de 10%.

//



QUADRO No. 2

ESTRUTURA DAS IMPORTAÇÕES DA ALADI, 1980-1982

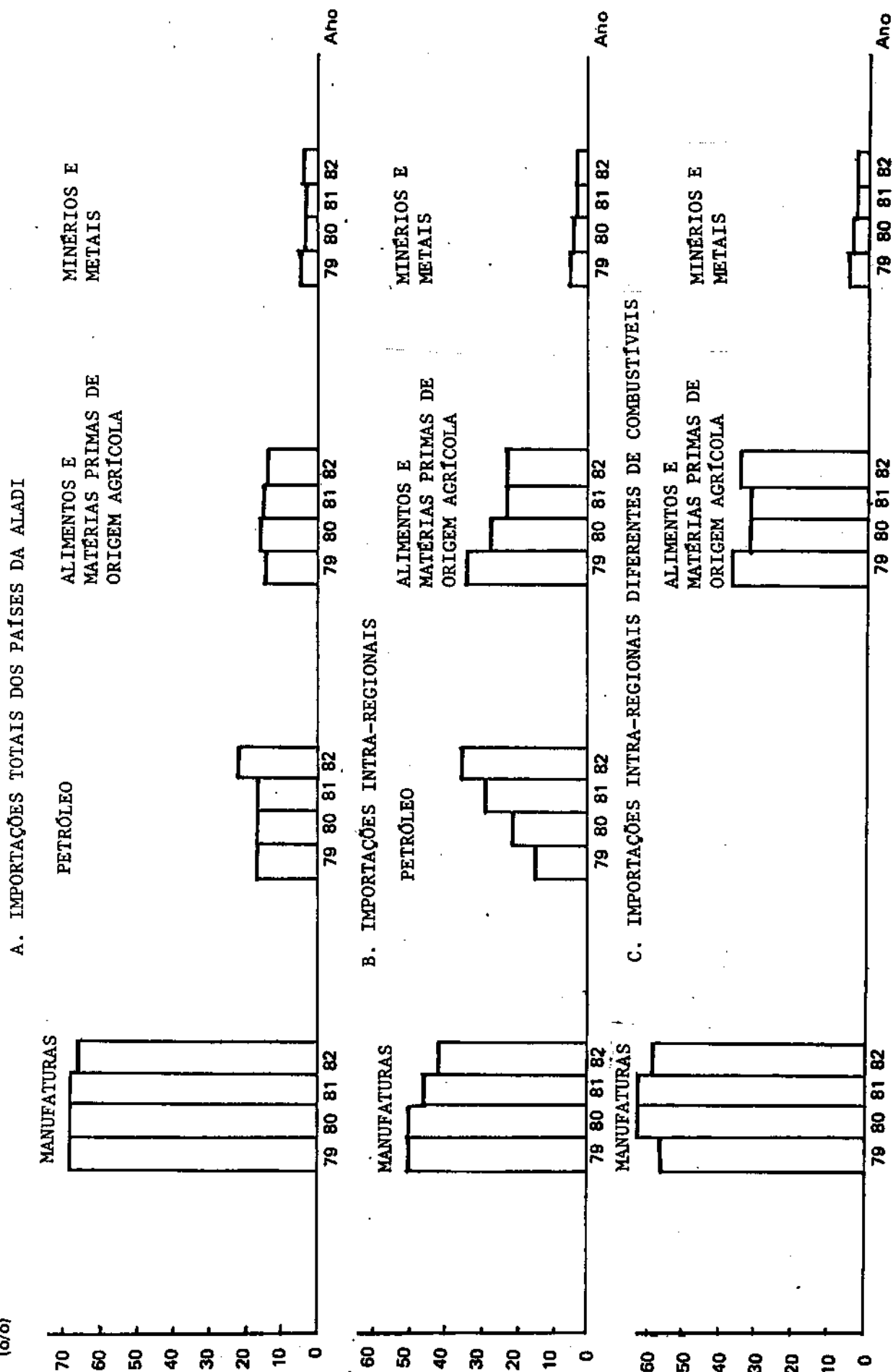
(Porcentagens)

Grupo de produtos	Importações totais em dólares correntes		Importações totais em dólares constantes de 1980		Importações totais em dólares correntes		Importações totais em dólares constantes de 1980	
	1980	1981	1982	1981	1980	1981	1982	1981
1. Combustíveis	18.0	18.0	21.0	16.4	17.3	21.0	29.0	34.0
2. Demais produtos básicos	16.0	15.0	14.0	17.0	15.0	29.0	25.0	25.0
3. Manufaturas	66.0	67.0	65.0	66.6	67.7	50.0	46.0	41.0
<u>TOTAL</u>	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Gráfico No. 1

ESTRUTURA DAS IMPORTAÇÕES: EVOLUÇÃO 1979-1982

Participação nas importações (o/o)



//

O que é válido para o todo não é necessariamente válido, logicamente, para cada uma das partes. Em alguns países houve mudanças na estrutura das importações. Mas o notável é que em nível agregado da ALADI a estrutura parece estável. Assim, não há nenhum grupo de produtos em particular cujo comércio tenha sido especialmente afetado pela crise. Todos os produtos sofreram os efeitos da contração mais ou menos em proporções iguais.

A mudança da estrutura das importações da região obedece a um forte desvio nas importações de combustíveis e, em menor grau, de alimentos, e certamente não é imputável a crise em algum tipo particular de comércio.

## II. EVOLUÇÃO DO GRAU DE ABASTECIMENTO REGIONAL, 1979-1983

Acaba de ver-se como o grau de abastecimento regional -definido como a percentagem das importações adquirida na região- evoluiu assim entre 1979 e 1983: depois de diminuir em 1980 para 12.5%, começou novamente a aumentar em 1981 até chegar a 15.4%, o nível mais alto na história da ALALC-ALADI, em 1983 (ver Quadro no. 3 e Gráfico no. 2).

No entanto, o comportamento não foi homogêneo nem através dos diferentes produtos nem dos países. Na análise por produtos, merece ser destacado o comportamento do petróleo, cujo grau de abastecimento evoluiu entre 1979 e 1983 assim: 9.8% em 1979, 13.9% em 1980, 20.9% em 1981, 22.7% em 1982 e 22% em 1983. Os aumentos maiores foram em 1980 e 1981, antes do início da crise de pagamentos na região. O grau de abastecimento em 1983 (22%) foi mais do dobro com relação a 1979 (9.8%). O petróleo explica em grande parte a tendência crescente do grau de abastecimento nos últimos anos. Para os produtos diferentes do petróleo, o grau de abastecimento diminuiu entre 1979 e 1981, assim: 13.7% (1979), 12.2% (1980) e 11.8% (1981) e aumentou novamente para 12.9% (1982) e 13.6% (1983). Note-se, entretanto, que o grau de abastecimento de produtos diferentes do petróleo em 1983 é ainda levemente inferior ao de 1979. De qualquer forma, vale a pena destacar que a contração das importações em 1982 e 1983 afetou relativamente menos, não somente as compras intra-regionais de petróleo, mas as dos demais produtos.

//

mas

//

## QUADRO No. 3

GRAU DE ABASTECIMENTO REGIONAL, 1979-1983  
POR PAÍSES E GRUPOS DE PRODUTOS

(PERCENTAGENS)

<u>Importações totais</u>	<u>1979</u>	<u>1980</u>	<u>1981</u>	<u>1982</u>	<u>1983</u>
- Média ALADI	<u>13.1</u>	<u>12.5</u>	<u>13.3</u>	<u>14.8</u>	<u>15.4</u>
Argentina	21.6	20.2	19.9	28.7	32.1
Bolívia	28.2	38.0	32.0	32.1	40.6
Brasil	11.9	11.6	13.9	16.3	13.9
Colômbia	18.1	14.8	19.2	20.7	19.9
Chile	24.7	27.0	23.7	23.2	27.6
Equador	12.1	11.6	12.7	12.5	16.0
México	4.5	3.8	4.7	3.7	2.3
Paraguai	39.9	47.9	46.6	46.9	48.0
Peru	13.5	14.2	15.3	17.2	16.0
Uruguai	43.7	36.0	45.7	41.4	36.6
Venezuela	8.6	6.7	8.3	9.4	8.0
<u>Importações excluindo petróleo</u>					
- Média ALADI	<u>13.7</u>	<u>12.2</u>	<u>11.8</u>	<u>12.9</u>	<u>13.6</u>
Argentina	23.0	20.3	19.8	29.1	31.8
Bolívia	28.3	38.0	32.0	31.4	40.6
Brasil	16.2	13.7	12.4	13.8	10.8
Colômbia	14.5	12.2	13.7	16.0	12.3
Chile	22.9	21.8	19.7	19.0	23.1
Equador	11.9	11.6	12.7	12.5	16.0
México	4.3	3.8	4.8	3.8	2.3
Paraguai	43.0	44.3	46.5	48.2	-
Peru	12.8	14.0	15.1	17.1	16.0
Uruguai	48.8	41.1	40.7	37.5	43.5
Venezuela	8.6	6.7	8.3	9.4	8.0
<u>Petróleo</u>					
- Média ALADI	<u>9.8</u>	<u>13.9</u>	<u>20.9</u>	<u>22.7</u>	<u>22.0</u>
Argentina	10.9	18.9	23.0	17.9	-
Bolívia	-	-	-	-	-
Brasil	3.5	8.4	15.5	18.8	17.0
Colômbia	50.6	33.6	52.5	55.4	71.2
Chile	31.8	52.9	46.1	45.0	45.6
Equador	-	-	-	-	-
México	-	-	-	-	-
Paraguai	30.1	57.1	47.2	43.5	-
Peru	-	-	-	-	-
Uruguai	0	23.1	57.4	46.6	26.3
Venezuela	-	-	-	-	-

//

//

	<u>1979</u>	<u>1980</u>	<u>1981</u>	<u>1982</u>	<u>1983</u>
<u>Produtos básicos # petróleo</u>					
- <u>Média ALADI</u>	-	22.0	22.0	28.0	-
Argentina	-	58.0	63.0	71.0	64.0
Bolívia	-	46.0	51.0	53.0	-
Brasil	-	33.0	28.0	35.0	24.0
Colômbia	-	22.0	29.0	29.0	21.0
Chile	-	44.0	35.0	36.0	45.0
Equador	-	9.0	6.0	-	-
México	-	3.0	9.0	9.0	-
Paraguai	-	33.0	40.0	38.0	-
Peru	-	22.0	17.0	23.0	-
Uruguai	-	64.0	60.0	63.0	66.0
Venezuela	-	9.0	15.0	21.0	-
<u>Manufaturas</u>					
- <u>Média ALADI</u>	9.8	9.4	9.1	9.4	-
Argentina	13.6	13.1	11.4	16.6	20.0
Bolívia	21.4	37.0	28.5	26.4	-
Brasil	9.6	9.0	8.7	9.1	7.6
Colômbia	12.0	10.3	11.0	13.4	10.5
Chile	16.6	15.6	16.7	14.0	15.2
Equador	12.0	11.5	12.2	-	-
México	3.9	3.9	3.7	2.9	-
Paraguai	45.6	46.2	46.6	49.0	-
Peru	10.5	11.8	14.6	15.9	-
Uruguai	42.2	35.9	36.9	32.3	36.0
Venezuela	7.2	6.4	6.7	7.0	-

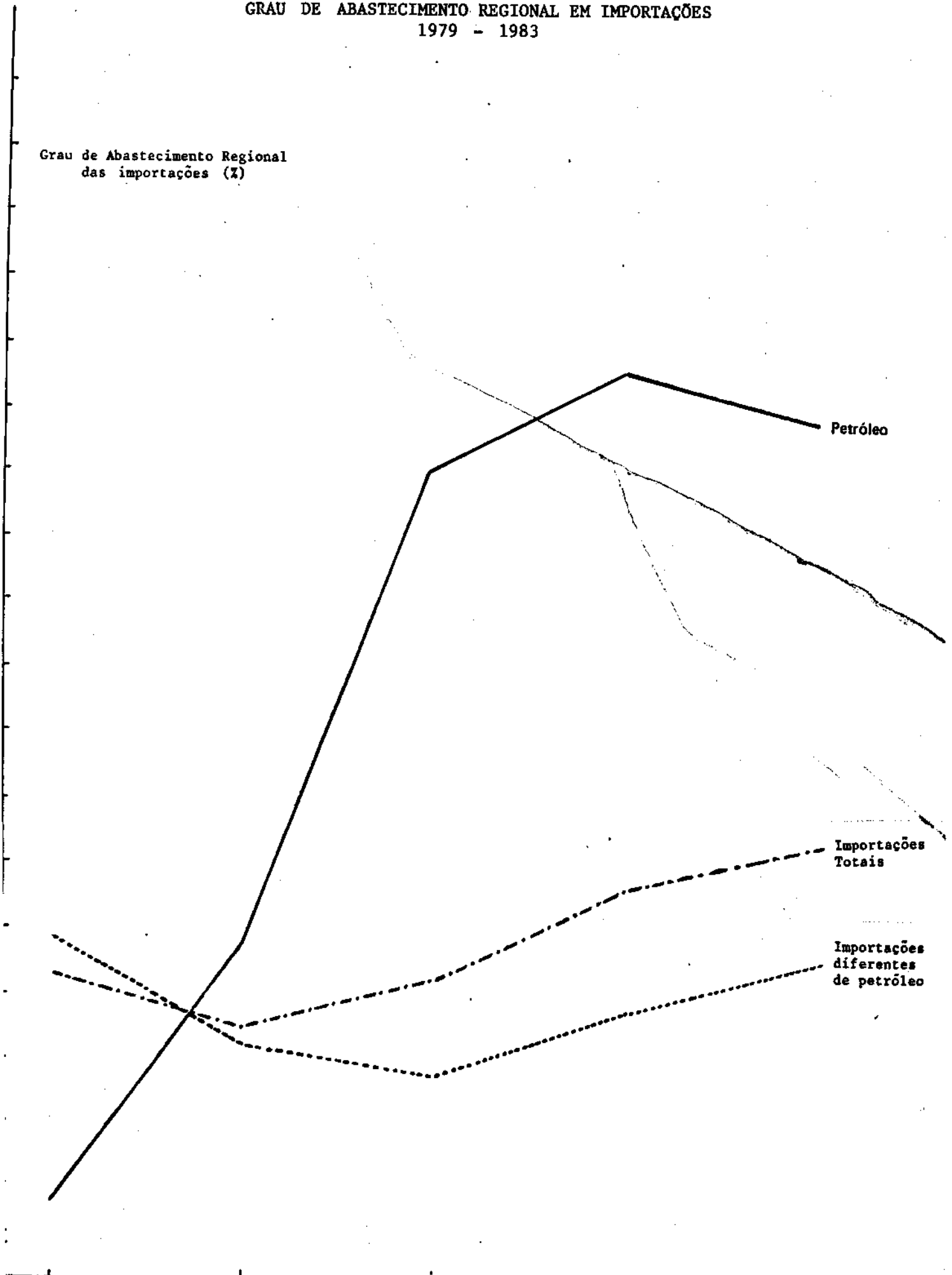
//

//

Gráfico no. 2

GRAU DE ABASTECIMENTO REGIONAL EM IMPORTAÇÕES  
1979 - 1983

Grau de Abastecimento Regional  
das importações (%)



//

No Gráfico no. 3 mostra-se a evolução do grau de abastecimento para os grupos de produtos diferentes do petróleo. O incremento para estes produtos foi liderado pelos alimentos, cuja percentagem de abastecimento passou de 21% em 1981 para 27% em 1982. A percentagem de abastecimento de manufaturas manteve-se estável em aproximadamente em 9% e 10%, o que indica que a contração afetou em forma proporcionalmente igual as importações de manufaturas da região e do resto do mundo.

Em síntese, o incremento do grau de abastecimento regional de 13.1% em 1979 até 15.4% em 1983 explica-se em grande parte pelo petróleo. O aumento para produtos diferentes do petróleo a partir de 1982 explica-se sobretudo pelos alimentos. Para os demais produtos, o grau de abastecimento permaneceu praticamente invariável. No Quadro no. 3 pode ver-se a evolução do grau de abastecimento entre 1979 e 1983 para cada país por grupos de produtos.

Independentemente do comportamento que teve através do processo de contração de importações, também é importante considerar o nível em que se encontra o grau de abastecimento regional. Em 1982, este era de 9.4% para manufaturas, 22.7% para petróleo, 22.8% para metais, 27.2% para alimentos e 28.4% para matérias-primas de origem agrícola. Para a ALADI em conjunto (mas não necessariamente para cada país) o grau de abastecimento não chegou a superar 33% (um terço das importações totais) em nenhuma das cinco categorias de produtos. As perspectivas de desvio de comércio são bastante amplas e não se reduzem a nenhum grupo de produtos em particular.

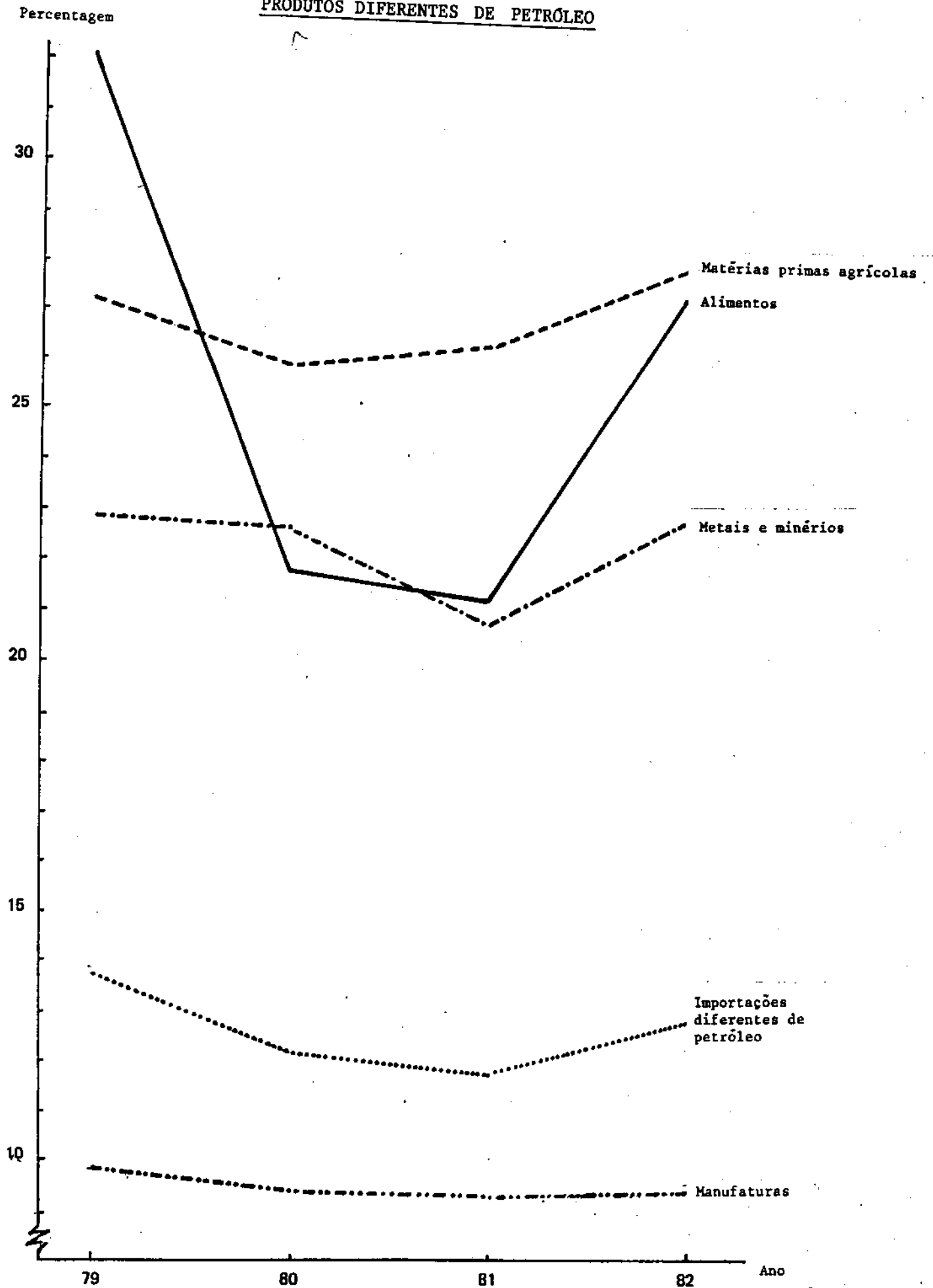
Em nível de país, entretanto, as perspectivas são algo diferentes. A Argentina comprou na região 83.7% dos alimentos que importou em 1983, a Bolívia 54% em 1982, o Uruguai 67.3% em 1983. O Brasil comprou 24.8% em 1983, a Colômbia 27.9% em 1982, o Chile 45.9% em 1983, o Paraguai 35.9% em 1982, o Peru 21.2% em 1982 e os demais países não haviam atingido um nível de 20% (Ver Quadro no. 2 do Anexo). Em manufaturas, o grau de participação da região nas importações está abaixo de 20% exceto para a Bolívia (26.4% em 1982), o Paraguai (49% em 1982) e o Uruguai (36% em 1983).

mas

//

//

## GRÁFICO No. 3

GRAU DE ABASTECIMENTO REGIONAL  
PRODUTOS DIFERENTES DE PETRÓLEO



//

Embora as oportunidades de incrementar o grau de abastecimento abranjam todo tipo de produtos, as perspectivas mudam segundo os países que estiverem envolvidos em uma negociação. Disto pode deduzir-se que chegar a negociações equilibradas entre os países por setores de atividade econômica parece bastante difícil e que é preferível um enfoque multissetorial e, dentro do possível, pluri ou multilateral.

#### IV. ESTRUTURA DAS IMPORTAÇÕES

Salientou-se como a estrutura das importações da ALADI em dólares correntes sofreu pouca mudança através das contrações de 1982 e 1983. Os combustíveis ganharam alguns pontos que perderam todos os outros produtos da cesta de importações. Para alguns países importadores de petróleo os combustíveis aumentaram sua participação nas importações mas, em média, para a ALADI a estrutura manteve-se estável.

Em 1982, a distribuição das importações totais da ALADI foi assim: 64.8% manufaturas, 21% combustíveis, 12.7% produtos agropecuários e somente 1.1% minérios não combustíveis e metais. Em valor, isto equivale a 44,856 bilhões de dólares de importações de manufaturas, dos quais 4,212 provieram da região, 14.520 bilhões de dólares em combustíveis, 3,447 adquiridos na região, 8.813 bilhões de dólares em produtos agropecuários, dos quais 2,416 foram adquiridos na região, e 760 milhões em minérios não combustíveis e metais, dos quais 173 foram comprados na região.

A análise do grau de abastecimento mostrou que existem amplas oportunidades para incrementar o intercâmbio intra-regional em todas as categorias de produtos em média para a ALADI e fazendo ressalvas para alguns produtos e países. A análise da estrutura das importações do resto do mundo serve para mostrar onde estão as maiores oportunidades de comércio em termos absolutos.

A composição das importações do resto do mundo é bastante próxima das importações totais e pouco variou da mesma maneira que estas. Isto é lógico pois do resto do mundo provém aproximadamente 85% do importado. Em 1982, a composição foi: 68.9% manufaturas, 18.8% combustíveis,

mas

//

//

10.8% produtos agropecuários e 1.1% metais e minérios não combustíveis. Em termos absolutos, as maiores oportunidades para incrementar o comércio intra-regional estão na indústria manufatureira, sobretudo em maquinaria elétrica e não elétrica (27.1% das importações do resto do mundo), produtos químicos (10.3% das mesmas), material de transporte (10.3%) e ferro e aço (7%) (Ver Quadro no. 3 e 4 do Anexo). Logo após, como grupos, localizam-se os combustíveis e os produtos agropecuários. Em minérios não combustíveis e metais há oportunidade para incrementar o comércio, mas os montantes são modestos em comparação com outros setores.

A análise de se existe ou não capacidade de oferta, ou até onde, para satisfazer as oportunidades de comércio, vai além dos objetivos e possibilidades deste trabalho. O que pode fazer-se é que se as negociações fossem enfocadas por setores segundo a magnitude das oportunidades de comércio, estaria dando-se maiores oportunidades aos países com maior desenvolvimento industrial, que é o campo onde as perspectivas são maiores. A necessidade de que o comércio seja pelo menos incrementalmente equilibrado leva então novamente a formular, como aproximação geral, a necessidade de enfoques dentro do possível multissetoriais, seja em nível bi, pluri ou multilateral.

Finalmente, a diferença da estrutura das importações totais e do resto do mundo, a estrutura das importações da região teve mudanças perceptíveis. Isso se deve basicamente ao desvio nas importações de petróleo que pouco afeta a estrutura das importações do resto do mundo, pois são quase 85% das totais, mas afeta a estrutura de 15% restante. Entre 1979 e 1981, as manufaturas passam de 50% para 41% do comércio intra-regional, os combustíveis de 13.4% a 33.6%, os produtos agropecuários de 32.3% para 23.5% e os minérios de 3.1% para 1.7%. Isso indica o fortalecimento relativo do intercâmbio de petróleo frente aos demais grupos de produtos.

#### IV. OS SALDOS COMERCIAIS

Em geral, o enfoque válido para analisar a balança comercial ou o balanço de pagamentos de um país é considerar seu saldo global, não

//

mas

//

saldos particulares frente a um país ou grupo de países, que podem ser contrabalançados por saldos de signo contrário com os demais sócios comerciais. No entanto, foi visto como a viabilidade da rodada de negociações depende de que se possa propor um comércio pelo menos incrementadamente equilibrado, pois se trata de corrigir e não agravar os problemas de pagamentos e de emprego de cada um dos países da região. Isto justifica uma consideração da evolução recente dos saldos comerciais intra-regionais.

Os saldos são apresentados nos Quadros no. 6 e no. 6-A do Anexo. Em geral, o saldo de cada país com a região tende a mostrar o mesmo signo que seu saldo com o resto do mundo até 1982. Isso indica que, em geral, até esse ano a balança frente à região era determinada pelas mesmas condições que determinavam o signo da balança de cada país frente ao resto do mundo. Em 1983, todos os países, exceto a Colômbia e o Paraguai, que não tinham problemas de pagamentos, tornam-se superavitários em sua balança comercial frente ao resto do mundo. No comércio intra-regional tornam-se superavitários os países exportadores de combustíveis e deficitários os demais. Provavelmente este seja o panorama generalizado das balanças comerciais para os próximos anos: superavits generalizados frente ao resto do mundo e, no comércio intra-regional, superávit para os exportadores de petróleo e déficit para os demais.

Se se considera o saldo da balança comercial com exclusão de petróleo entre 1979 e 1983, os signos positivos tendem a estar aleatoriamente distribuídos entre os países nesses cinco anos. As exceções são o Brasil, com saldo positivo nos cinco anos, e o México, Paraguai e Venezuela, com saldo negativo.

Se observamos o saldo comercial para produtos diferentes de petróleo através dos cinco anos, o mais importante é destacar a progressiva contração dos saldos positivos ou negativos, em valor absoluto, a medida que foi se contraindo o comércio. Ou seja, para o comércio de produtos diferentes do petróleo, os desequilíbrios intra-regionais dimi-

mas

//

//

nuíram, mas ao custo de uma redução do comércio total. Aqui se vê a importância de que, para poder atingir um incremento do comércio, o intercâmbio seja pelo menos incrementadamente equilibrado. Se não fosse as sim os desequilíbrios provavelmente continuariam se reduzindo mediante diminuições do comércio.

#### V. RESUMO E CONCLUSÕES

1. Entre os diferentes mecanismos que os países da ALADI têm utilizado até agora para enfrentar as crises de pagamentos, a contração das importações foi a mais generalizada e de maior impacto sobre os balanços de pagamentos. As importações totais da ALADI diminuíram 22% em 1982 e 30% em 1983. Isto permitiu acumular um superavit comercial de 40 bilhões de dólares nos dois anos.
2. A contração geral de importações acarretou uma diminuição acumulada do comércio intra-regional de 4.5 bilhões de dólares em 1982 e 1983. Deste montante, 730 milhões corresponderam a petróleo e 3.77 bilhões a outros produtos. A contração do comércio intra-regional foi, entretanto, proporcionalmente menor do que a das importações totais, e o grau de abastecimento intra-regional continuou crescendo até um nível de 15.4% em 1983.
3. Este crescimento do grau de abastecimento regional nos últimos anos parece o resultado de circunstâncias particulares de produto-país e não parece obedecer a uma tendência geral do comércio intrazonal. O petróleo e os combustíveis, para os quais houve um desvio de comércio para a região, a partir de 1980, explicam em grande medida o aumento no grau de abastecimento. Para produtos diferentes de petrôleo, de fato o grau de abastecimento vinha declinando entre 1979 e 1981, e a alta de 1983 explica-se somente por quatro países.
4. Através da contração, a composição das importações totais não experimentou mudança significativa em nível de toda a ALADI. Isto indica que a diminuição de importações não afetou particularmente nenhum grupo de produtos. A cesta de comércio intra-regional, pelo con-

//

mas

//

trário, variou como efeito do desvio de importações de combustíveis para a região.

5. Embora o grau de abastecimento regional seja ainda baixo em todas as categorias de produtos e pareça haver campo para desviar comércio em todas elas, há exceções para alguns países. Isso apresenta a necessidade de procurar acordos intersetoriais mais do que acordos estritamente setoriais.
6. Através da contração do comércio intra-regional foi se produzindo uma redução do valor absoluto dos saldos -positivos e negativos- comerciais dentro da região, para produtos diferentes de petróleo. Até o momento, os desequilíbrios se reduziram mediante a contração do comércio. O desafio da rodada de negociações é tentar aumentar o intercâmbio intra-regional com saldos multilaterais pelo menos incrementadamente balanceados.
7. Estando a rodada de negociações voltada para o desvio de importações provenientes hoje de terceiros países, sem desviar as exportações feitas para eles, ela obterá o duplo objetivo de melhorar a situação de pagamentos da região e seu nível de produção.

---

//

mas



//

ANEXO

mas

//

//

CUADRO 1  
ALADI  
COMERCIO EXTERIOR DE LOS PAISES MIEMBROS  
1979-1983  
En millones de dolares

PAIS	INTRARREGIONAL					GLOBAL				
	1979	1980	1981	1982	1983	1979	1980	1981	1982	1983
<b>EXPORTACIONES (F O B)</b>										
Argentina	2004	1837	1736	1506	1021	7795	8005	9134	7612	7833
Bolivia	251	364	407	463	433 (a)	857	1030	982	895	818 (a)
Brasil	2469	3456	4203	2857	2045	15238	20127	23290	20168	21884
Colombia	507	544	566	523	258	3292	3936	2955	3093	3068
Chile	937	1094	801	694	444	4234	4676	3884	3745	3848
Ecuador	301	447	313	522 (a)	188 (a)	2099	2477	2167	2291 (a)	2230 (a)
Mexico	409	588	485	843	882 (a)	8809	14586	19505	20913	21169 (a)
Paraguay	102	138	142	162	103 (a)	301	306	290	325	258 (a)
Peru	645	586	411	356	338 (a)	3381	3405	2400	2804	3027 (a)
Uruguay	312	390	342	308	240	780	1052	1209	1012	1031
Venezuela	738	1354	1735	1594	1119 (a)	14038	18763	19770	18005	15637 (a)
<b>TOTAL</b>	<b>8675</b>	<b>10798</b>	<b>11141</b>	<b>9828</b>	<b>7071</b>	<b>60824</b>	<b>78363</b>	<b>85586</b>	<b>80863</b>	<b>80803</b>
<b>IMPORTACIONES (C I F)</b>										
Argentina	1446	2132	1879	1527	1444	6699	10533	9420	5323	4500
Bolivia	229	275	282	152	216 (a)	812	724	880	473	532 (a)
Brasil	2456	2973	3440	3576	2407	20623	25609	24757	21959	17303
Colombia	585	689	993	1134	986	3226	4651	5185	5472	4953
Chile	1041	1383	1503	817	757	4215	5120	6351	3522	2745
Ecuador	191	261	243	219 (a)	235 (a)	1579	2247	1910	1758 (a)	1465 (a)
Mexico	569	673	1125	540	196 (a)	12581	17789	23740	14417	8219 (a)
Paraguay	204	287	274	306	262 (a)	511	599	588	652	546 (a)
Peru	206	380	605	503	397 (a)	1521	2670	3957	2932	2485 (a)
Uruguay	506	572	739	451	252	1158	1591	1616	1089	688
Venezuela	944	816	1127	1256	590 (a)	11039	12249	13556	13391	6654 (a)
<b>TOTAL</b>	<b>8377</b>	<b>10441</b>	<b>12210</b>	<b>10481</b>	<b>7742</b>	<b>63964</b>	<b>83782</b>	<b>91960</b>	<b>70988</b>	<b>50090</b>

Fuente: Informaciones suministradas por los países miembros

Nota: En algunos casos las informaciones no coinciden exactamente con las cifras oficiales, debido a la acumulación de redondeos

(a): Cifras provisionales

//



//

CUADRO 1  
ALADI  
PARTICIPACION DEL COMERCIO INTRARREGIONAL EN EL GLOBAL Y  
VARIACIONES ANUALES DEL COMERCIO INTRARREGIONAL  
1979-1983  
En porcentajes de valores

PAIS	INTRARREGIONAL/GLOBAL					VARIACION INTRARREGIONAL ANUAL			
	1979	1980	1981	1982	1983	80/79	81/80	82/81	83/82
<b>EXPORTACIONES (F O B)</b>									
Argentina	25.7	22.9	19.0	19.8	13.0	-8.3	-5.5	-13.2	-32.2
Bolivia	29.3	35.3	41.4	51.7	52.9	45.0	11.8	13.8	-6.5
Brasil	16.2	17.2	18.0	14.2	9.3	40.0	21.6	-32.0	-28.4
Colombia	15.4	13.8	19.2	16.9	8.4	7.3	4.0	-7.6	-50.7
Chile	22.1	23.4	20.6	18.5	11.5	16.8	-26.8	-13.4	-36.0
Ecuador	14.3	18.0	14.4	22.8	8.4	48.5	-30.0	66.8	-64.0
Mexico	4.6	4.0	2.5	4.0	4.2	43.8	-17.5	73.8	4.6
Paraguay	33.9	45.1	49.0	49.8	39.9	35.3	2.9	14.1	-36.4
Peru	19.1	17.2	17.1	12.7	11.2	-9.1	-29.9	-13.4	-5.1
Uruguay	40.0	37.1	28.3	30.4	23.3	25.0	-12.3	-9.9	-22.1
Venezuela	5.3	7.2	8.8	8.9	7.2	83.5	28.1	-8.1	-29.8
<b>TOTAL</b>	<b>14.3</b>	<b>13.8</b>	<b>13.0</b>	<b>12.2</b>	<b>8.8</b>	<b>24.5</b>	<b>3.2</b>	<b>-11.8</b>	<b>-28.1</b>
<b>IMPORTACIONES (C I F)</b>									
Argentina	21.6	20.2	19.9	28.7	32.1	47.4	-11.9	-18.7	-5.4
Bolivia	28.2	38.0	32.0	32.1	40.6	20.1	2.5	-46.1	42.1
Brasil	11.9	11.6	13.9	16.3	13.9	21.1	15.7	4.0	-32.7
Colombia	18.1	14.8	19.2	20.7	19.9	17.8	44.1	14.2	-13.1
Chile	24.7	27.0	23.7	23.2	27.6	32.9	8.7	-45.6	-7.3
Ecuador	12.1	11.6	12.7	12.5	16.0	36.6	-6.9	-9.9	7.3
Mexico	4.5	3.8	4.7	3.7	2.4	18.3	67.2	-52.0	-63.7
Paraguay	39.9	47.9	46.6	46.9	48.0	40.7	-4.5	11.7	-14.4
Peru	13.5	14.2	15.3	17.2	16.0	84.5	59.2	-16.9	-21.1
Uruguay	43.7	36.0	45.7	41.4	36.6	13.0	29.2	-39.0	-44.1
Venezuela	8.6	6.7	8.3	9.4	8.9	-13.6	38.1	11.4	-53.0
<b>TOTAL</b>	<b>13.1</b>	<b>12.5</b>	<b>13.3</b>	<b>14.8</b>	<b>15.5</b>	<b>24.6</b>	<b>16.9</b>	<b>-14.2</b>	<b>-26.1</b>

Fuente: Cuadro 1

//

SECRETARÍA GENERAL  
Unidad de Información y Estudios

Cuadro # 4 A  
Comercio de los países de la ALADI, 1979-1983

Excluye el petróleo

Valor del comercio en millones de dólares

30/05/85

% de participación del  
intra-regional en el global

Variación porcentual del  
intra-regional

País	E X P O R T A C I O N E S										Variación porcentual del intra-regional							
	1979	1980	1981	1982	1983	1979	1980	1981	1982	1983	1981	1982	1983	80/79	81/80	82/81		
Argentina	1.995	1.758	1.531	1.373	936	7.763	7.763	8.553	7.089	7.530	26,0	23,0	18,0	19,0	12,0	88,0	87,0	90,0
Bolivia	251	351	404	459	819	819	1.002	779	691	31,0	35,0	41,0	52,0	-	140,0	115,0	114,0	-
Brasil	2.392	3.330	4.061	2.707	1.920	15.034	19.758	22.148	18.750	20.762	16,0	17,0	18,0	14,0	9,0	139,0	122,0	67,0
Colombia	505	543	566	523	258	3.173	3.836	2.921	2.880	2.634	16,0	14,0	19,0	18,0	10,0	108,0	104,0	92,0
Chile	923	1.082	797	675	442	4.122	4.623	3.818	3.675	3.788	22,0	23,0	21,0	18,0	12,0	116,0	74,0	85,0
Ecuador	157	220	223	223	223	821	813	825	-	-	17,0	24,0	27,0	-	-	140,0	101,0	0,0
México	408	421	410	313	-	4.223	5.495	5.600	5.112	-	8,0	8,0	7,0	6,0	-	103,0	97,0	76,0
Paraguay	102	138	142	162	-	301	306	290	325	-	34,0	45,0	49,0	50,0	-	135,0	103,0	114,0
Perú	631	552	531	287	-	2.551	2.720	1.794	2.063	-	22,0	20,0	18,0	14,0	-	87,0	60,0	87,0
Uruguay	312	390	342	395	632	760	1.052	1.197	1.009	1.030	40,0	37,0	29,0	31,0	23,0	125,0	88,0	90,0
Venezuela	89	129	132	104	-	554	517	910	729	-	17,0	17,0	15,0	14,0	-	156,0	95,0	78,0
TOTAL	7.775	6.724	6.929	6.616	41.367	48.286	49.035	42.523	41.367	19,0	18,0	18,0	16,0	-	115,0	100,0	77,0	

I M P O R T A C I O N E S

Argentina	1.260	2.007	1.762	1.422	1.223	5.911	5.873	8.911	5.111	4.471	23,0	20,0	20,0	29,0	32,0	148,0	148,0	88,0	85,0
Bolivia	228	275	277	146	-	807	723	866	465	-	28,0	38,0	32,0	31,0	-	121,0	101,0	53,0	
Brasil	2.215	2.104	1.622	1.557	525	13.634	13.308	13.043	11.246	8.561	16,0	14,0	12,0	14,0	11,0	95,0	77,0	96,0	
Colombia	422	500	513	770	591	3.805	4.088	4.461	4.815	4.314	15,0	12,0	14,0	16,0	12,0	118,0	123,0	126,0	
Chile	773	750	1.062	862	508	3.573	4.263	5.428	2.955	2.199	23,0	22,0	20,0	19,0	23,0	120,0	116,0	52,0	
Ecuador	197	257	215	215	-	1.528	2.032	1.688	-	-	12,0	12,0	13,0	-	-	127,0	91,0	0,0	
México	528	673	1.125	554	-	12.771	17.702	20.590	14.179	-	4,0	4,0	3,0	4,0	-	127,0	167,0	47,0	
Paraguay	167	191	216	225	-	556	431	465	475	-	43,0	44,0	46,0	48,0	-	114,0	113,0	106,0	
Perú	191	370	591	527	-	1.474	2.545	3.907	2.902	-	13,0	14,0	15,0	17,0	-	194,0	160,0	84,0	
Uruguay	426	467	461	236	160	583	1.132	1.132	619	414	49,0	41,0	41,0	37,0	43,0	107,0	99,0	50,0	
Venezuela	943	816	1.124	1.256	-	10.824	12.159	13.547	13.373	-	9,0	7,0	8,0	9,0	-	87,0	138,0	112,0	
TOTAL	7.450	8.570	9.090	7.292	54.448	70.365	77.048	56.140	54.448	14,0	12,0	12,0	13,0	-	115,0	106,0	80,0		

Cuadro # 2  
 Grado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
 Incluye el petróleo  
 Valor de las importaciones en millones de dólares

País	1979		1980		1981		1982		1983						
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%					
	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global					
Argentina	1.446	21,59	2.132	20,24	1.879	19,95	88,13	1.527	28,69	81,27	1.444	32,09	94,56	99,86	
1- Alimentos, bebidas y tabaco	310	64,99	342	57,10	332	62,69	85,96	187	79,91	63,61	144	83,72	77,01	46,45	
2- Materias primas de origen agrícola	171	54,63	219	56,44	128,07	186	58,49	84,93	150	59,52	80,65	111	46,64	74,00	64,91
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	226	20,38	378	34,84	167,26	444	43,49	117,46	417	61,53	94,37	404	87,07	96,42	178,76
4- Minerales y metales	100	62,89	102	68,92	102,00	106	75,18	103,92	101	78,29	95,28	84	71,79	83,17	84,00
5- Manufacturas	631	13,62	1.090	13,12	172,74	849	11,37	77,69	670	16,64	78,92	701	19,98	104,63	111,09
6- No clasificados	8	100,00	1	16,67	12,50	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
<b>Región</b>	<b>229</b>	<b>28,20</b>	<b>275</b>	<b>37,98</b>	<b>120,09</b>	<b>282</b>	<b>32,05</b>	<b>102,55</b>	<b>152</b>	<b>32,14</b>	<b>53,90</b>	-	-	-	-
1- Alimentos, bebidas y tabaco	58	50,43	55	45,83	94,83	66	51,97	120,00	47	54,02	71,21	-	-	-	-
2- Materias primas de origen agrícola	1	20,00	1	20,00	100,00	3	30,00	300,00	0	0,00	0,00	-	-	-	-
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	2	28,57	1	33,33	50,00	6	40,00	600,00	7	77,78	116,67	-	-	-	-
4- Minerales y metales	1	25,00	1	100,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-	-	-	-
5- Manufacturas	138	21,40	132	26,09	95,65	206	28,45	156,06	98	26,42	47,57	-	-	-	-
6- No clasificados	29	80,56	85	95,51	293,10	1	33,33	1,18	0	0,00	0,00	-	-	-	-

A.L.A.D.I. - SECRETARIA GENERAL -  
Unidad de Informacion y Estudios

Cuadro N 2  
Grado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
Incluye el petróleo  
Valor de las importaciones en millones de dólares

País	1979		1980		1981		1982		1983						
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%					
	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global					
Brasil	2.456	11,91	2.973	11,61	3.440	13,90	3.576	16,28	3.576	13,91	2.407	13,91	67,31	98,00	
1- Alimentos, bebidas y tabaco	1.046	44,59	867	36,17	82,89	694	30,00	73,13	685	38,40	108,04	354	24,84	51,68	33,84
2- Materias primas de origen agrícola	59	21,15	82	23,43	138,98	59	21,00	71,95	43	21,08	72,88	29	14,87	67,44	49,15
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	266	3,63	893	8,27	335,71	1.835	15,05	205,49	2.048	18,12	111,61	1.493	15,90	72,90	561,28
4- Minerales y metales	103	29,43	81	20,61	78,64	54	18,69	66,67	36	16,00	66,67	70	30,30	194,44	67,96
5- Manufacturas	982	9,60	1.050	9,01	106,92	856	8,67	81,52	764	9,07	89,25	459	7,63	60,08	46,74
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	2	15,38	200,00	0	0,00	0,00	2	4,35	200,00	200,00
Colombia	585	18,13	689	14,81	117,78	993	19,15	144,12	1.134	20,72	114,20	986	19,91	86,95	168,55
1- Alimentos, bebidas y tabaco	94	27,73	105	19,34	111,70	141	26,65	134,29	162	27,88	114,89	95	17,63	58,64	101,06
2- Materias primas de origen agrícola	32	29,09	44	33,59	137,50	59	44,03	134,09	63	43,15	106,78	48	39,02	76,19	150,00
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	163	50,15	190	33,39	116,56	380	52,05	200,00	365	55,05	96,05	458	70,68	125,48	280,98
4- Minerales y metales	5	16,67	6	14,29	120,00	6	13,04	100,00	4	7,84	66,67	3	7,69	75,00	60,00
5- Manufacturas	267	12,01	244	10,32	121,55	407	11,01	118,31	535	13,43	131,45	373	10,50	69,72	131,80

11/06/85

Cuadro # 2  
 Grado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
 Incluye el petróleo  
 Valor de las importaciones en millones de dólares

País	1979		1980		1981		1982		1983					
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%				
	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global				
Chile	1.041	24,70	1.383	27,01	1.503	23,67	108,68	817	23,20	54,36	757	27,58	92,66	72,72
1- Alimentos, bebidas y tabaco	256	47,41	347	45,12	135,55	259	34,49	74,64	199	35,16	76,83	226	45,93	113,57
2- Materias primas de origen agrícola	55	52,86	35	39,04	63,64	41	40,59	117,14	23	48,94	56,10	37	48,05	160,87
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	280	31,22	458	48,52	163,57	430	43,48	93,89	272	43,80	63,26	252	43,52	92,65
4- Minerales y metales	2	8,70	10	25,00	500,00	10	19,61	100,00	10	31,25	100,00	11	32,33	110,00
5- Manufacturas	392	16,56	483	15,60	123,21	717	16,71	148,45	306	13,95	42,68	229	15,24	74,84
6- No clasificados	56	19,72	50	27,93	89,29	46	27,54	92,00	7	11,11	15,22	2	3,33	28,57
Ecuador	191	12,10	261	11,62	136,65	243	12,72	93,10	-	-	-	-	-	-
1- Alimentos, bebidas y tabaco	17	13,28	13	7,51	76,47	5	4,13	38,46	-	-	-	-	-	-
2- Materias primas de origen agrícola	2	8,70	6	14,29	306,00	2	8,70	33,33	-	-	-	-	-	-
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	3	29,41	36	15,93	720,00	53	21,03	147,22	-	-	-	-	-	-
4- Minerales y metales	0	0,00	1	10,00	106,00	1	14,29	100,00	-	-	-	-	-	-
5- Manufacturas	167	11,98	205	11,47	122,75	162	12,19	88,78	-	-	-	-	-	-
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-

465

A.L.A.D.J. -SECRETARÍA GENERAL-  
Unidad de Información y Estudios

Cuadro # 2

Grado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983

Incluye el petróleo

Valor de las importaciones en millones de dólares

11/06/85

País	1979		1980		1981		1982		1983		
	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	
México	569	4.52	673	3.78	116.28	1.125	4.74	167.16	540	3.75	48.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	75	6.69	73	2.76	97.33	386	10.67	528.77	173	10.96	44.82
2- Materias primas de origen agrícola	27	6.14	28	5.23	103.70	24	4.15	85.71	13	3.16	54.17
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	47	14.92	5	1.41	10.64	2	0.47	40.00	17	3.73	850.00
4- Minerales y metales	32	7.75	20	6.10	62.50	13	3.27	65.00	2	0.84	15.38
5- Manufacturas	388	3.94	547	3.93	140.98	700	3.74	127.97	335	2.89	47.86
6- No clasificados	0	0.00	0	0.00	0.00	0	0.00	0.00	0	0.00	0.00
Paraguay	204	39.92	287	47.91	140.69	274	46.60	95.47	306	46.93	111.68
1- Alimentos, bebidas y tabaco	18	27.27	22	31.43	122.22	33	42.86	150.00	23	35.94	69.70
2- Materias primas de origen agrícola	0	0.00	0	0.00	0.00	0	0.00	0.00	0	0.00	0.00
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	40	31.75	99	57.89	247.50	61	46.41	61.62	85	45.95	139.34
4- Minerales y metales	2	100.00	2	100.00	100.00	2	100.00	100.00	2	100.00	100.00
5- Manufacturas	144	45.57	164	46.20	113.89	178	46.60	108.54	196	47.00	110.11

Cuadro # 2  
Grúp. de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
Incluye el petróleo

Valor de las importaciones en millones de dólares

11/06/83

	1979		1980		1981		1982		1983		
	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	Valor ALADI Global	% Global	
<b>Perú</b>	206	13,54	380	14,23	184,47	605	15,29	159,21	503	17,16	83,14
1- Alimentos, bebidas y tabaco	57	17,43	110	19,06	192,98	102	14,63	92,73	110	21,19	107,84
2- Materias primas de origen agrícola	14	32,56	21	29,58	150,00	32	34,78	152,38	17	34,69	53,13
3- Combustibles y lubricantes y productos conexos	17	35,42	13	20,63	76,47	21	25,61	161,54	9	18,00	42,86
4- Minerales y metales	4	30,77	7	36,89	175,00	5	18,52	71,43	3	21,43	60,00
5- Manufacturas	114	10,47	229	11,83	200,88	445	14,55	194,32	364	15,85	81,80
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
<b>Uruguay</b>	506	43,70	572	35,95	113,04	739	45,73	129,20	451	41,41	61,03
1- Alimentos, bebidas y tabaco	108	81,82	88	75,86	81,48	73	65,77	82,95	41	65,08	56,16
2- Materias primas de origen agrícola	41	57,75	37	53,62	90,24	26	53,06	70,27	20	68,97	76,92
3- Combustibles y lubricantes y productos conexos	73	27,04	111	23,97	152,05	286	57,89	257,66	221	46,72	77,27
4- Minerales y metales	1	6,67	3	18,75	300,00	3	30,00	100,00	2	28,57	66,67
5- Manufacturas	283	42,24	333	35,92	117,67	351	36,87	105,41	167	32,30	47,58
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

252 36,63 55,88 49,80 252 36,63 55,88 49,80 37 67,27 90,24 34,26 22 68,75 110,00 53,66 3 50,00 150,00 300,00 113 35,99 67,66 35,92 0 0,00 0,00 0 0,00 0,00 0 0,00 0,00

A.L.A.D.I. - SECRETARIA GENERAL -  
Unidad de Informacion y Estudios

Cuadro # 2  
Grado de abastecimiento regional por categorias de productos 1979/1983  
Incluye el petroleo  
Valor de las importaciones en millones de dolares

PAIS	1979		1980		1981		1982		1983		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	
Venezuela	944	8,55	816	6,66	84,44	1,127	8,31	138,11	1,256	9,38	111,45
1- Alimentos, bebidas y tabaco	217	15,84	124	6,92	57,14	315	13,69	254,03	376	19,98	119,37
2- Materias primas de origen agricolo	53	21,63	47	14,92	88,68	68	22,37	144,68	84	27,10	123,53
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	3	2,38	4	2,00	133,33	6	5,61	150,00	4	5,19	66,67
4- Minerales y metales	6	5,61	9	13,04	150,00	17	24,29	188,89	13	20,97	76,47
5- Manufacturas	659	7,19	632	6,41	95,90	719	6,68	113,77	777	7,04	108,07
6- No clasificados	6	25,00	0	0,00	0,00	2	22,22	200,00	2	9,52	100,00
Total ALADI	8.377	13,10	10.441	12,46	124,64	12.210	13,28	116,94	10.262	14,82	84,05
1- Alimentos, bebidas y tabaco	2.256	32,25	2.146	21,91	95,12	2.308	21,15	107,55	2.003	27,22	86,79
2- Materias primas de origen agricolo	455	27,85	320	26,01	114,29	500	26,44	96,15	413	28,40	82,60
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	1.122	10,61	2.188	14,71	195,01	3.524	21,44	161,06	3.447	23,74	97,81
4- Minerales y metales	256	22,82	242	22,68	94,53	217	20,85	89,67	173	22,76	79,72
5- Manufacturas	4.181	6,79	5.205	9,25	124,59	5.610	9,14	107,70	4.212	9,39	75,08



Unidad de Información y Estudios

Cuadro # 2 A

Graco de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983

Excluye el petróleo

Valor de las importaciones en millones de dólares

11/06/85

País	1979		1980		1981		1982		1983						
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%					
	ALADI Global	ALADI Global	80/79	ALADI Global	81/80	ALADI Global	82/81	ALADI Global	83/82	ALADI Global	83/79				
Argentina	1.360	23,01	2.007	20,33	147,57	1,762	19,77	87,79	1.489	29,13	84,51	1.423	31,83	95,57	104,63
1- Alimentos, bebidas y tabaco	310	64,99	342	57,10	110,32	294	62,69	85,96	187	79,91	63,61	144	83,72	77,01	46,45
2- Materias primas de origen agrí- cola	171	54,63	219	56,44	128,07	186	58,49	84,93	150	59,52	80,65	111	46,64	74,00	64,91
3- Combustibles y lubricantes mi- nerales y pro- ductos conexos	140	43,61	253	59,53	180,71	327	63,67	129,25	381	81,24	116,51	383	88,05	100,52	273,57
4- Minerales y me- tales	100	62,69	102	68,92	102,00	106	75,18	103,92	101	78,29	95,28	84	71,79	83,17	84,00
5- Manufacturas	631	13,62	1.090	13,12	172,74	849	11,37	77,89	670	16,64	78,92	701	19,98	104,63	111,09
6- No clasificados	8	100,00	1	16,67	12,50	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Bolivia	228	28,25	275	36,04	120,61	277	31,99	100,73	146	31,40	52,71	-	-	-	-
1- Alimentos, bebidas y tabaco	58	50,43	55	45,83	94,83	66	51,97	120,00	47	54,02	71,21	-	-	-	-
2- Materias primas de origen agrí- cola	1	20,00	1	20,00	100,00	3	30,00	300,00	0	0,00	0,00	-	-	-	-
3- Combustibles y lubricantes mi- nerales y pro- ductos conexos	1	50,00	1	50,00	100,00	1	100,00	100,00	1	100,00	100,00	-	-	-	-
4- Minerales y me- tales	1	25,00	1	100,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-	-	-	469
5- Manufacturas	138	21,40	152	26,09	95,65	206	28,43	156,06	98	26,42	47,57	-	-	-	69
6- No clasificados	29	80,56	85	95,51	293,10	1	33,33	1,18	0	0,00	0,00	-	-	-	-

Cuadro # 2 A  
Grado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983

Excluye el petróleo  
Valor de las importaciones en millones de dolares.

11/06/83

País	1979			1980			1981			1982			1983		
	Valor	%		Valor	%		Valor	%		Valor	%		Valor	%	
	ALADI Global	ALADI Global	%	ALADI Global	ALADI Global	%	ALADI Global	ALADI Global	%	ALADI Global	ALADI Global	%	ALADI Global	ALADI Global	%
Brasil	2.215	16,17	2.104	13,74	94,99	1.622	12,44	77,09	1.557	13,84	95,99	925	10,80	59,41	41,76
1- Alimentos, bebidas y tabaco	1.046	44,59	867	35,17	82,89	634	30,00	73,13	685	38,40	105,04	354	24,84	51,68	33,84
2- Materias primas de origen agrícola	59	21,15	82	23,43	138,96	59	21,00	71,95	43	21,08	72,88	29	14,87	67,44	49,15
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	25	6,19	24	4,89	96,00	17	3,57	70,83	29	4,91	170,59	11	1,71	37,93	44,00
4- Minerales y metales	103	29,43	81	20,61	78,64	54	18,69	66,67	36	16,00	66,67	70	30,30	194,44	67,96
5- Manufacturas	982	9,60	1.050	9,01	106,92	856	8,67	81,52	764	9,07	89,25	459	7,63	60,08	46,74
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	2	15,38	200,00	0	0,00	0,00	2	4,35	200,00	200,00
Colombia	422	14,53	500	12,23	118,48	613	13,74	122,60	770	15,99	125,61	531	12,31	68,96	125,83
1- Alimentos, bebidas y tabaco	94	27,73	105	19,34	111,70	141	26,65	134,29	162	27,88	114,89	95	17,63	58,64	101,06
2- Materias primas de origen agrícola	32	29,09	44	33,59	137,50	59	44,03	134,09	63	43,15	106,78	48	39,02	76,19	150,00
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	0	0,00	1	16,67	100,00	0	0,00	0,00	1	16,67	100,00	3	33,33	300,00	300,00
4- Minerales y metales	5	16,67	6	14,29	120,00	6	13,04	100,00	4	7,84	66,67	3	7,69	75,00	60,00
5- Manufacturas	283	12,01	344	10,32	121,55	407	11,01	118,31	535	13,43	131,45	373	10,50	69,72	131,80
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00

Cuadro # 2 A  
 Grado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
 Excluye el petróleo  
 Valor de las importaciones en millones de dólares

País	1979		1980		1981		1982		1983						
	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global					
Chile	773	22,92	930	21,81	120,31	1,082	19,90	116,34	362	19,02	51,94	508	23,10	90,39	65,72
1- Alimentos, bebidas y tabaco	256	47,41	347	45,12	135,55	259	34,49	74,64	199	35,16	76,83	226	45,93	113,57	88,28
2- Materias primas de origen agrí- cola	55	52,88	35	38,04	63,64	41	40,59	117,14	23	48,94	56,10	37	48,05	160,87	67,27
3- Combustibles y lubricantes mi- nerales y pro- ductos conexos	12	21,82	5	5,62	41,67	9	11,84	180,00	17	31,48	188,89	3	9,09	17,65	25,00
4- Minerales y me- tales	2	8,70	10	25,00	500,00	10	19,61	100,00	10	31,25	100,00	11	32,35	110,00	550,00
5- Manufacturas	392	16,56	483	15,60	123,21	717	16,71	148,45	306	13,95	42,68	229	15,24	74,84	58,42
6- No clasificados	56	19,72	50	27,93	89,29	46	27,54	92,00	7	11,11	15,22	2	3,33	28,57	3,57
Ecuador	187	11,93	237	11,62	126,74	215	12,74	90,72	-	-	-	-	-	-	-
1- Alimentos, bebidas y tabaco	17	13,28	13	7,51	76,47	5	4,13	38,46	-	-	-	-	-	-	-
2- Materias primas de origen agrí- cola	2	8,70	6	14,29	300,00	2	8,70	33,33	-	-	-	-	-	-	-
3- Combustibles y lubricantes mi- nerales y pro- ductos conexos	1	16,67	12	46,67	200,00	25	83,33	208,33	-	-	-	-	-	-	-
4- Minerales y me- tales	0	0,00	1	10,00	100,00	1	14,29	100,00	-	-	-	-	-	-	-
5- Manufacturas	167	11,96	205	11,47	122,75	182	12,19	88,78	-	-	-	-	-	-	-
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-

471

Cuadro # 2 A  
Grupo de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
Excluye el petróleo  
Valor de las importaciones en millones de dólares

4  
11/06/83

País	1979		1980		1981		1982		1983		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
	ALADI Global	ALADI Global	80/79	81/80	ALADI Global	82/81	ALADI Global	83/82	ALADI Global	83/79	
México	528	4,25	673	3,80	127,46	1,125	4,77	147,16	534	3,77	47,47
1- Alimentos, bebidas y tabaco	75	6,49	73	2,76	97,33	386	10,67	528,77	173	10,96	44,82
2- Materias primas de origen agrícola	27	6,14	28	5,23	103,70	24	4,15	85,71	13	3,16	54,17
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	6	3,64	5	1,87	83,33	2	0,71	40,00	11	5,05	550,00
4- Minerales y metales	32	7,75	20	6,10	62,50	13	3,27	65,00	2	0,84	15,38
5- Manufacturas	388	3,94	547	3,93	140,98	700	3,74	127,97	335	2,89	47,86
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Paraguay	167	43,04	191	44,32	114,37	216	46,45	113,09	229	48,21	106,02
1- Alimentos, bebidas y tabaco	18	27,27	22	31,43	122,22	33	42,86	150,00	23	35,94	69,70
2- Materias primas de origen agrícola	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	3	100,00	3	100,00	100,00	3	100,00	100,00	8	100,00	266,67
4- Minerales y metales	2	100,00	2	100,00	100,00	2	100,00	100,00	2	100,00	100,00
5- Manufacturas	144	45,57	164	46,20	113,89	178	46,60	108,54	196	49,00	110,11

Cuadro # 2 A  
Estado de abastecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
Excluye el petróleo

Valor de las importaciones en millones de dólares

11/06/85

	1979		1980		1981		1982		1983							
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%						
	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global	ALADI Global						
Peru	191	12,78	370	19,00	193,72	391	15,13	159,73	497	17,13	84,09	-	-	-	-	-
1- Alimentos, bebidas y tabaco	57	17,43	110	19,06	192,98	102	14,63	92,73	110	21,19	107,84	-	-	-	-	-
2- Materias primas de origen agrícola	14	32,56	21	29,58	150,00	32	34,78	152,38	17	34,69	53,13	-	-	-	-	-
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	2	9,52	3	8,57	150,00	7	21,88	233,33	3	15,00	42,86	-	-	-	-	-
4- Metales y metales	4	30,77	7	38,89	175,00	5	18,52	71,43	3	21,43	60,00	-	-	-	-	-
5- Manufacturas	114	10,47	229	11,83	200,88	445	14,55	194,32	364	15,85	81,80	-	-	-	-	-
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-	-	-	-	-
Uruguay	436	48,82	467	41,11	107,11	461	40,72	98,72	232	37,48	50,33	180	43,48	77,59	41,28	-
1- Alimentos, bebidas y tabaco	108	81,82	88	75,86	81,48	73	65,77	82,95	41	65,08	56,16	37	67,27	90,24	34,26	-
2- Materias primas de origen agrícola	41	57,75	37	53,62	90,24	26	53,06	70,27	20	68,97	76,92	22	68,73	110,00	53,66	-
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	3	60,00	6	75,00	200,00	8	80,00	133,33	2	66,67	25,00	5	71,43	250,00	166,67	473
4- Metales y metales	1	6,67	3	18,75	300,00	3	30,00	100,00	2	28,57	66,67	3	50,00	150,00	300,00	-
5- Manufacturas	283	42,24	333	35,92	117,67	351	36,67	105,41	167	32,30	47,58	113	35,99	67,66	39,92	-
6- No clasificados	0	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00

A.L.A.D.I. - SECRETARIA GENERAL -  
Unidad de Información y Estudios

Cuadro # 2 A  
Crecimiento regional por categorías de productos 1979/1983  
Excluye el petróleo

Valor de las importaciones en millones de dólares 11/06/85

País	1979		1980		1981		1982		1983		
	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	
Venezuela	943	8,59	816	6,71	86,53	1,126	8,31	137,99	1,256	9,39	111,55
1- Alimentos, bebidas y tabaco	217	15,84	124	6,92	57,14	315	13,69	254,03	376	19,98	119,37
2- Metales, primas de origen agrícolo	53	21,63	47	14,92	88,68	68	22,37	144,68	84	27,10	123,53
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	2	2,82	4	3,67	200,00	5	5,10	125,00	4	6,78	80,00
4- Minerales y metales	6	5,61	9	13,04	150,00	17	24,29	188,89	13	20,97	76,47
5- Manufacturas	659	7,19	632	6,41	95,90	719	6,68	113,77	777	7,04	108,07
6- No clasificados	6	25,00	0	0,00	0,00	2	22,22	200,00	2	9,52	100,00
Total ALADI	7.450	13,68	8.570	12,18	115,03	9.090	11,80	106,07	7.272	12,95	80,00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	2.256	32,25	2.146	21,91	95,12	2.308	21,15	107,55	2.003	27,22	86,79
2- Materias primas de origen agrícolo	455	27,85	520	26,01	114,29	500	26,44	96,15	413	28,40	82,60
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	195	18,45	317	21,80	162,56	404	26,51	127,44	457	31,98	113,12
4- Minerales y metales	256	22,82	242	22,68	94,53	217	20,85	89,67	173	22,76	79,72
5- Manufacturas	4.181	9,79	5.209	9,35	124,59	5.610	9,14	107,70	4.212	9,39	75,08

Cuadro # 3  
 Estructura de las Importaciones según categorías de productos (CCP)  
 Incluye el petróleo  
 Porcentaje de participación de cada categoría en el total de cada país

País	1979		1980		1981		1982		1983	
	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo
Argentina	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	21.44	3.18	7.12	16.04	3.06	5.29	15.65	2.32	4.98	1.24
2- Materias primas de origen agrícola	11.83	2.70	4.67	10.27	2.01	3.68	9.90	1.75	3.38	9.82
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	15.63	16.81	16.55	17.73	8.42	10.30	23.63	7.65	10.84	27.44
4- Minerales y metales	6.92	1.12	2.37	4.78	0.55	1.41	5.64	0.46	1.50	6.61
5- Manufacturas	43.64	76.19	69.16	51.13	85.91	78.87	45.18	87.75	79.26	43.88
6- No clasificados	0.55	0.00	0.12	0.05	0.06	0.06	0.00	0.07	0.05	0.00
Bolivia	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	25.33	9.78	14.16	20.00	14.48	16.57	23.40	10.20	14.43	30.92
2- Materias primas de origen agrícola	0.44	0.69	0.62	0.36	0.89	0.69	1.06	1.17	1.14	0.00
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	0.87	0.85	0.86	0.36	0.45	0.41	2.13	1.51	1.70	4.61
4- Minerales y metales	0.44	0.31	0.49	0.36	0.00	0.14	0.00	0.17	0.11	0.00
5- Manufacturas	60.26	86.96	79.43	48.00	83.30	69.89	73.05	85.62	82.27	64.47
6- No clasificados	12.66	1.20	4.43	30.91	0.89	12.29	0.35	0.33	0.34	0.00
Resto										
ALADI										
Resto Mundo										
Total										





Cuadro # 3  
 Estructura de las Importaciones según categorías de productos (ICOP)  
 Incluye el petróleo  
 Porcentaje de participación de cada categoría en el total de cada país

País	1979		1980		1981		1982		1983						
	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo					
Chile	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00					
1- Alimentos, bebidas y tabaco	24.59	8.95	12.81	25.09	11.29	15.02	17.23	10.15	11.82	24.26	13.57	16.07	29.85	13.38	17.92
2- Materias primas de origen agrícola	5.28	1.54	2.47	2.53	1.53	1.80	2.73	1.24	1.59	2.82	0.89	1.33	4.89	2.01	2.81
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	26.90	19.44	21.28	33.12	13.01	18.44	28.61	11.53	15.57	33.29	12.90	17.63	33.29	16.45	21.09
4- Minerales y metales	0.19	0.66	0.55	0.72	0.80	0.78	0.67	0.85	0.80	1.22	0.81	0.91	1.45	1.16	1.24
5- Manufacturas	37.66	62.22	56.16	34.92	69.92	60.47	47.70	72.74	67.58	37.45	69.76	62.27	30.25	64.08	54.75
6- No clasificados	5.28	7.18	6.74	3.62	3.45	3.50	3.06	2.50	2.63	0.86	2.07	1.79	0.26	2.92	2.19
Ecuador	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	8.90	8.00	8.11	4.98	8.06	7.70	2.06	6.96	6.34	-	-	-	-	-	-
2- Materias primas de origen agrícola	1.05	1.51	1.46	2.30	1.81	1.87	0.82	1.26	1.20	-	-	-	-	-	-
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	2.62	0.86	1.08	13.79	9.57	10.06	21.81	11.94	13.19	-	-	-	-	-	-
4- Minerales y metales	0.00	0.43	0.38	0.38	0.45	0.45	0.41	0.26	0.37	-	-	-	-	-	-
5- Manufacturas	87.43	88.40	88.28	78.54	79.66	79.53	74.90	78.64	78.17	-	-	-	-	-	-
6- No clasificados	0.00	0.79	0.70	0.00	0.45	0.40	0.00	0.84	0.73	-	-	-	-	-	-

477

Unidad de Información y Estudios

Cuadro # 3  
Estructura de las Importaciones según categorías de productos (COP)  
Incluye el petróleo  
Porcentaje de participación de cada categoría en el total de cada país

País	1979		1980		1981		1982		1983	
	ALADI	Mundo Total	ALADI	Mundo Total	ALADI	Mundo Total	ALADI	Mundo Total	ALADI	Mundo Total
México	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	15.18	8.99	9.18	10.85	15.00	14.85	34.31	14.29	15.24	32.04
2- Materias primas de origen agrícola	4.75	3.44	3.30	4.16	2.96	3.01	2.13	2.45	2.43	2.41
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	8.26	2.23	2.50	0.74	2.04	2.00	0.18	1.89	1.81	3.15
4- Minerales y metales	5.62	3.17	3.28	2.97	1.80	1.84	1.16	1.70	1.67	0.37
5- Manufacturas	68.19	78.85	78.37	81.28	78.13	78.24	62.22	79.65	78.82	62.04
6- No clasificados	0.00	3.31	3.16	0.00	0.06	0.06	0.00	0.02	0.02	0.00
Paraguay	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	8.82	15.64	12.92	7.67	15.38	11.69	12.04	14.01	13.10	7.52
2- Materias primas de origen agrícola	0.00	0.33	0.20	0.00	0.32	0.17	0.00	0.32	0.17	0.00
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	19.61	28.01	24.66	34.49	23.08	28.55	22.26	20.70	21.43	27.78
4- Minerales y metales	0.98	0.00	0.39	0.70	0.00	0.33	0.73	0.00	0.34	0.65
5- Manufacturas	70.59	56.03	61.84	57.14	61.22	59.27	64.96	64.97	64.97	64.05
6- No clasificados	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

06706/BS

Cuadro # 3  
 Estructura de las Importaciones según categorías de productos (CCP)  
 Incluye el petróleo  
 Porcentaje de participación de cada categoría en el total de cada país

País	1979		1980		1981		1982		1983	
	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo
Peru	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	27,67	20,53	21,50	28,95	20,39	21,61	16,86	17,75	17,61	21,67
2- Materias primas de origen agrícola	6,80	2,21	2,83	5,53	2,18	2,66	5,29	1,79	2,32	3,36
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	8,25	2,36	3,16	3,42	2,18	2,36	3,47	1,82	2,07	1,79
4- Minerales y metales	1,94	0,68	0,85	1,84	0,48	0,67	0,83	0,66	0,68	0,60
5- Manufacturas	55,34	74,14	71,60	60,26	74,54	72,51	73,55	77,95	77,28	72,37
6- No clasificados	0,00	0,08	0,07	0,00	0,22	0,19	0,00	0,03	0,03	0,00
Uruguay	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	21,34	3,68	11,40	15,38	2,75	7,29	9,88	4,33	6,87	9,09
2- Materias primas de origen agrícola	8,10	4,60	6,13	6,47	3,14	4,34	3,52	2,62	3,03	4,43
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	14,43	30,21	23,32	19,31	34,54	29,10	38,70	23,72	30,57	49,00
4- Minerales y metales	0,20	2,15	1,30	0,52	1,28	1,01	0,41	0,80	0,62	0,44
5- Manufacturas	55,92	59,36	57,86	58,22	58,29	58,27	47,50	68,53	58,91	37,03
6- No clasificados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Cuadro N° 3  
Estructura de las Importaciones según categorías de productos (CCP)  
Incluye el petróleo  
Porcentaje de participación de cada categoría en el total de cada país

País	1979		1980		1981		1982		1983	
	ALADI	Resto Mundo Total	ALADI	Resto Mundo Total	ALADI	Resto Mundo Total	ALADI	Resto Mundo Total	ALADI	Resto Mundo Total
Venezuela	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	22.99	11.42	12.41	15.20	14.58	14.62	27.95	13.98	16.97	29.94
2- Materias primas de origen agrícola	5.61	1.90	2.22	5.76	2.34	2.57	6.03	1.90	2.24	6.69
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	0.32	1.22	1.14	0.49	1.71	1.63	0.53	0.81	0.79	0.32
4- Minerales y metales	0.64	1.00	0.97	1.10	0.52	0.56	1.51	0.43	0.52	1.04
5- Manufacturas	69.81	84.28	83.04	77.45	60.77	80.55	63.80	60.83	79.41	61.86
6- No clasificados	0.64	0.18	0.22	0.00	0.06	0.06	0.18	0.06	0.07	0.16
Total ALADI	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1- Alimentos, bebidas y tabaco	26.93	8.53	10.94	20.55	10.43	11.69	18.90	10.79	11.87	19.52
2- Materias primas de origen agrícola	5.43	2.12	2.35	4.98	2.02	2.39	4.10	1.74	2.06	4.02
3- Combustibles y lubricantes minerales y productos conexos	13.39	17.00	16.33	20.96	17.29	17.75	28.86	16.19	17.87	33.59
4- Minerales y metales	3.06	1.56	1.75	2.32	1.12	1.27	1.78	1.03	1.13	1.69
5- Manufacturas	49.91	69.34	66.79	49.89	68.83	66.47	45.93	69.97	66.78	41.04
6- No clasificados	1.28	1.46	1.43	1.30	0.30	0.43	0.42	0.27	0.29	0.14

06706785

A.L.A.D.I. - SECRETARIA GENERAL -  
 Unidad de Informacion y Estudios

Cuadro # 4 País: TOTAL ALADI  
 Estructura de las Importaciones por Secciones de la NCCA  
 Incluye el petróleo  
 Porcentaje de participación de cada Sección en el total del país

Sección	1979		1980		1981		1982					
	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo	ALADI	Resto Mundo				
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00				
I - Productos del reino animal	4,19	1,11	1,51	2,29	1,31	1,43	2,05	1,57	1,64	2,03	1,50	1,58
II - Productos del reino vegetal	13,60	3,32	6,84	11,62	6,72	7,33	9,94	6,57	7,02	10,74	5,33	6,30
III - Grasas y aceites	3,03	0,77	1,07	1,89	0,69	0,84	1,42	0,61	0,71	1,67	0,69	0,83
IV - Alimentos, bebidas y tabacos	4,29	1,40	1,78	4,92	1,99	2,35	5,73	2,28	2,74	5,23	1,64	2,17
V - Minerales, combustibles	17,03	18,45	18,27	23,79	18,25	18,94	31,01	17,14	18,98	35,47	19,70	22,04
VI - Gomas, caucho	7,81	11,58	11,09	7,75	11,37	10,92	7,08	9,38	9,07	7,55	10,29	9,88
VII - Plásticos, caucho	2,09	3,71	3,50	2,15	3,69	3,50	2,37	3,48	3,33	2,54	3,33	3,22
VIII - Piel y sus derivados	0,73	0,27	0,33	0,49	0,19	0,23	0,56	0,25	0,29	0,69	0,24	0,31
IX - Madera, corcho	2,35	0,25	0,53	2,60	0,28	0,37	1,84	0,30	0,51	1,58	0,24	0,44
X - Papel y sus productos	3,69	2,50	2,66	3,59	2,63	2,75	3,05	2,67	2,72	2,90	2,66	2,70
XI - Textiles	3,53	1,83	2,06	3,27	2,02	2,18	3,14	2,27	2,38	2,80	2,05	2,16
XII - Calzado y otros	0,17	0,14	0,14	0,24	0,18	0,19	0,29	0,19	0,21	0,20	0,20	0,20
XIII - Vidrio, cerámica	1,55	0,87	0,96	1,53	0,85	0,95	1,34	0,96	1,01	0,92	0,81	0,82
XIV - Piedras y metales preciosos	0,80	0,16	0,24	0,62	0,19	0,24	0,25	0,12	0,14	0,28	0,12	0,14
XV - Metales comunes	13,16	8,80	9,37	12,18	9,06	9,45	9,30	9,30	9,30	10,50	8,93	9,16
XVI - Maquinaria	10,88	25,19	23,31	11,51	25,29	23,57	11,31	26,89	24,82	7,92	27,08	24,24
XVII - Material de transporte	6,76	12,20	11,49	7,11	10,94	10,46	7,65	11,63	11,10	5,68	10,31	9,62
XVIII - Instrumentos	0,93	3,28	2,98	0,80	3,34	3,02	0,92	3,37	3,04	0,90	3,61	3,21
XIX - Artes y manufacturas	0,00	0,08	0,07	0,00	0,08	0,07	0,02	0,10	0,09	0,05	0,11	0,10
XX - Varios	0,30	0,59	0,55	0,35	0,69	0,65	0,34	0,72	0,67	0,27	0,61	0,56
XXI - Artes y manufacturas	1,10	0,48	0,56	0,82	0,05	0,15	0,03	0,07	0,06	0,00	0,07	0,06
XXII - Partidas especiales, no clasificadas en la NCCA	-0,02	0,81	0,70	0,48	0,17	0,21	0,37	0,14	0,17	0,07	0,30	0,27

ALADI - SECRETARIA GENERAL -  
 Unidades de Informacion y Estudios

Cuadro 8.5 País Total ALAD  
 GRABE de abastecimiento regional por Secciones de la NCCA  
 Incluye el petróleo  
 Valor de las importaciones en millones de dolares

País	1979		1980		1981		1982				
	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global	Valor ALADI Global	% ALADI Global			
	8.377	13,10	10.441	12,46	124,64	12,210	116,94	10,262	84,05		
I Productos del reino animal	351	36,34	239	19,97	68,09	250	16,62	104,60	208	19,03	83,20
II Productos del reino vegetal	1.307	29,88	1.213	19,74	92,81	1.214	18,82	100,08	1.102	25,26	90,77
III Grasas y aceite	254	37,19	197	27,98	77,56	173	26,37	87,82	171	29,74	98,84
IV Cimientos, bebidas y tabacos	359	31,52	514	26,09	143,18	700	27,76	136,19	537	35,73	76,71
V Productos, comestibles	1.427	12,21	2.484	15,65	174,07	3.786	21,69	152,42	3.640	23,86	96,14
VI Minicos	654	9,22	809	8,85	123,70	864	10,36	106,80	775	11,33	89,70
VII Pasticos, caucho	175	7,83	224	7,65	128,00	289	9,43	129,02	261	11,73	90,31
VIII Piel, cueros	61	28,77	51	26,42	83,61	68	25,76	133,33	71	33,33	104,41
IX Seda, corcho	197	58,46	271	56,46	137,56	225	48,28	83,03	162	53,64	72,00
X Papel y sus productos	309	18,18	375	16,29	121,36	372	14,88	99,20	298	15,97	80,11
XI Textiles	296	22,51	341	18,68	115,20	383	17,47	112,32	287	19,22	74,93
XII Tejido y otros	14	15,38	25	15,92	178,57	35	18,52	140,00	21	15,11	60,00
XIII Vidrio, ceramica	130	21,24	160	20,15	123,08	164	17,69	102,50	94	16,49	57,32
XIV Piedras y metales preciosos	67	42,95	65	32,18	97,01	31	24,22	47,69	29	29,59	93,55
XV Metales comunes	1.102	18,38	1.272	16,06	115,43	1.136	13,28	89,31	1.078	17,00	94,89
XVI Maquinaria	911	6,11	1.202	6,09	131,94	1.381	6,05	114,89	813	4,84	58,87
XVII Material de transporte	566	7,70	742	8,46	131,10	934	9,15	125,88	583	8,75	62,42
XVIII Instrumentos	78	4,10	84	3,32	107,69	112	4,01	133,33	92	4,14	82,14
XIX Obras y municion	0	0,00	0	0,00	0,00	2	2,50	200,00	5	7,35	250,00
XX Oros	25	7,10	37	6,79	148,00	42	6,84	113,51	28	7,20	66,67
XXI Oros y antiguedades	92	25,77	86	69,92	93,48	4	7,14	4,65	0	0,00	0,00
XXII Partidas especiales - no clasificadas en la NCC	2	0,44	50	28,09	500,00	45	28,13	90,00	7	3,80	15,56

CUADRO 6  
ALADI  
SALDOS DE LA BALANZA COMERCIAL  
1979-1983  
En millones de dolares

PAIS	1979			1980			1981			1982			1983		
	ALADI	Resto Mundo	Total	ALADI	Resto Mundo	Total	ALADI	Resto Mundo	Total	ALADI	Resto Mundo	Total	ALADI	Resto Mundo	Total
Argentina	558	538	1096	-295	-2233	-2528	-143	-143	-286	-21	2310	2289	-423	3756	3333
Bolivia	22	23	45	89	217	306	125	-23	102	311	111	422	217	69	286
Brasil	13	-5398	-5385	483	-5965	-5482	763	-2230	-1467	-719	-1072	-1791	-362	4943	4581
Colombia	-78	144	66	-145	-570	-715	-427	-1803	-2230	-611	-1768	-2379	-728	-1157	-1885
Chile	-104	123	19	-289	-155	-444	-702	-1765	-2467	-123	346	223	-313	1416	1103
Ecuador	110	410	520	186	44	230	70	187	257	303	230	533	-47	812	765
Mexico	-160	-3612	-3772	-85	-3118	-3203	-640	-3595	-4235	303	6193	6496	686	12264	12950
Paraguay	-102	-108	-210	-149	-144	-293	-132	-166	-298	-144	-183	-327	-159	-129	-288
Peru	439	1421	1860	206	529	735	-194	-1363	-1557	-147	19	-128	-59	601	542
Uruguay	-194	-184	-378	-182	-357	-539	-397	-10	-407	-143	66	-77	-12	355	343
Venezuela	-206	3205	2999	538	5976	6514	608	5606	6214	338	4276	4614	529	8454	8983

Fuente: Cuadro 1

A.L.A.D.I. - SECRETARIA GENERAL -  
Unidad de Informacion y Estudios

Cuadro # 6 A

Saldo del balance comercial 1979/1983 - Exportaciones menos Importaciones -

Excluye el petroleo

Valor del comercio en millones de dolares

04/06/85

País	1979			1980			1981			1982			1983		
	Resto		Total	Resto		Total	Resto		Total	Resto		Total	Resto		Total
	ALADI	Mundo		ALADI	Mundo		ALADI	Mundo		ALADI	Mundo		ALADI	Mundo	
Argentina	+ 635	+1.217	+1.852	- 249	-1.864	-2.113	- 231	- 127	- 358	- 116	+2.094	+1.978	- 487	+3.546	+3.059
Bolivia	+ 23	- 17	+ 6	+ 76	+ 209	+ 285	+ 127	- 14	+ 113	+ 313	+ 113	+ 426	-	-	-
Brasil	+ 177	+1.163	+1.340	+1.226	+3.224	+4.450	+2.439	+6.666	+9.105	+1.150	+6.354	+7.504	+ 995	+1.206	+2.201
Colombia	+ 83	+ 185	+ 268	+ 43	- 295	- 252	- 47	-1.493	-1.540	- 247	-1.688	-1.935	- 273	-1.407	-1.680
Chile	+ 160	+ 659	+ 819	+ 152	+ 206	+ 358	- 285	-1.335	-1.620	+ 114	+ 606	+ 720	- 66	+1.655	+1.589
Ecuador	- 30	- 617	- 647	- 17	-1.109	-1.126	+ 8	- 871	- 863	-	-	-	-	-	-
Mexico	- 120	-7.318	-7.438	- 252	-1.955	-2.207	- 715	-7.275	-7.990	- 221	-8.846	-9.067	-	-	-
Paraguay	- 65	- 22	- 87	- 33	- 72	- 125	- 74	- 101	- 175	- 67	- 83	- 150	-	-	-
Peru	+ 440	+ 927	+1.367	+ 182	- 104	+ 78	- 260	-1.853	-2.113	- 210	- 629	- 839	-	-	-
Uruguay	- 124	+ 11	- 113	- 77	- 7	- 84	- 119	+ 184	+ 65	+ 76	+ 314	+ 390	+ 59	+ 557	+ 616
Venezuela	- 854	-9.594	- 448	- 677	- 664	-1.341	- 994	-1.643	-2.637	-1.152	-1.492	-2.644	-	-	-